O Metalúrgico

Baixada Santista, 09 de janeiro de 2014 nº 279

O ano se inicia e a luta continua por mais direitos, salários e melhores condições de trabalho

No final de 2013 vivemos a mesma situação vivida há tempos dentro da usina: as péssimas condições de trabalho impostas pela Usiminas colocam nossa vida em risco.

No Gasômetro houve um grande incêndio no dia 17 de dezembro que por pouco não deixou feridos. O acidente que aconteceu na madrugada, nesse Gasômetro que armazena gás de coqueria é distribuído para toda a usina e tem capacidade de 10.000 Nm¾". Tudo indica que como em tantos outros, o que provocou mais esse acidente foi a falta de manutenção.

Além das péssimas condições de trabalho, o local onde deveria atender o trabalhador que passa mal dentro da área é um local para piorar a situação de quem já não está bem: o atendimento no CSO é cada vez mais precário. O médico mal atende, passa uma medicação e pouco tempo depois "avalia" que o trabalhador que ainda está passando mal, já está bem e o joga de volta para a área sem as mínimas condições de trabalhar. É a determinação da Usiminas: "bota pra trabalhar, mesmo doente". Mas é bom os médicos ficarem ligados, pois essa conduta é contrária ao oficio da medicina e cabe processo.

A jornada continua intensa e extensa

Na área do transporte ferroviário, principalmente na movimentação de gusa, as dobras e antecipações só aumentam. Já existe até escala informando quando e quem vai dobrar ou antecipar. Isto é uma realidade em praticamente toda a Usina.

Nas gerências a dobra foi liberada pela chefia que tem a cara de pau de dizer que é bom fazer hora extra para "engordar o salário", ou seja, arrocham nossos salários, demitem e aumentam a jornada com as dobras e antecipações e com isso também os acidentes.

Um ano de intensa luta para o conjunto da classe trabalhadora

Esses são alguns dos muitos exemplos dos problemas que enfrentamos dentro da Usiminas. Quanto mais arrocham nossos salários, pioram nossas condições de trabalho, agridem nossa saúde e nossa vida, mais os patrões lucram.

Contra isso nossa arma é a luta, pois é assim que garantimos nossos direitos, nada que temos foi concessão de patrão ou governo. A história da classe trabalhadora é a historia de suas lutas, é a nossa luta que garante e amplia direitos.

Esse será um ano que a luta, que não começou agora, vai continuar e se ampliar e nós metalúrgicos na Usiminas, Usimec e demais empresas metalúrgicas somos parte dessa luta que é do conjunto da classe trabalhadora.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Correria e humilhação também no final da jornada

A correria na saída do turno aumentou ainda mais a partir de novembro. É correria na hora da rendição, para ir até o vestiário e não são poucas as vezes que quase perdemos o ônibus para ir embora.

E por falar nisso, os problemas nos ônibus com a mudança dos terminais continuam, a Vigilância privada além de não saber orientar, também desrespeitou os trabalhadores em vários momentos como já relatamos em outros Jornais.

Já exigimos providencias da direção da Usiminas que até agora não fez nada. E não tem essa que isso é um problema das terceirizadas, a correria na troca do turno, a mudança no transporte, tudo isso são determinações da direção da usina, portanto ela e é a responsável

Enrolação e desrespeito aos direitos na emissão dos PPP's

Mecânicos que trabalham na mesma área, expostos as mesmas áreas insalubres e recebem laudos do PPP's diferentes, trabalhadores que deveriam receber adicional de insalubridade e periculosidade e não recebem e agora para requisitar o laudo só com "hora marcada". É assim que a Usiminas continua fugindo de pagar o que deve aos trabalhadores, é dessa forma que tenta esconder as péssimas condições de trabalho.

Além das denúncias aos órgãos de fiscalização que já fizemos e das ações judiciais, para enfrentar esse ataque aos nossos direitos, nossa principal arma é a mobilização.

Usimec tenta dar calote

A direção da Usimec anunciou através das chefias um aumento nos salários em três parcelas, com intervalo de aproximadamente três meses. Os trabalhadores receberam a primeira e a segunda parcela, mas até agora nada da terceira. Não pagaram e colocaram os trabalhadores em férias coletivas.

Vamos à luta contra o calote: Contra o calote, os companheiros sabem que nosso caminho é estarmos juntos e mobilizados contra mais esse ataque.

Nos próximos dias, após o retorno de todos das férias coletivas vamos nos reunir no Sindicato para organizar mais essa luta.

Enquanto a direção da usina está no ar fresco, os trabalhadores desmaiam no calor

É isso mesmo. O ar condicionado da PR 206 na Aciaria I, teve o compressor trocado por três vezes, mas voltou a quebrar e na Ormec os trabalhadores estão sendo obrigados a trabalhar sem ar condicionado, o que já provocou até desmaio dentro da área devido ao forte calor.

Continue a denunciar os problemas que enfrenta no seu local de trabalho. Procure os diretores do Sindicato na usina, ligue para a entidade (3227-3577) ou envie e-mail. Além disso e mais importante, participe das atividades chamadas pelo Sindicato, pois é na luta e juntos que enfrentamos os ataques e ampliamos direitos.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 Elton: 3957 - Gladstone: 2326 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 99716-8511 - Erivaldo: 99141-7566
Cascata: 99141- 7684 - Marcos: 99138-9161 - Wagner: 99143-0946
Soares: 99168-1420 - Joel: 99186-9398

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br